

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: A ESCRITA DE ESPETÁCULOS ARTÍSTICOS PARA AÇÕES DIDÁTICAS DO GAPA-BA.

Iara de Carvalho Villaça¹

RESUMO

O presente artigo relata a experiência de escrita de textos artísticos para projetos de arte-educação do GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA – GAPA-BA, levando-se em conta seu papel nos projetos e objetivos da instituição. Para tanto, se vale, sobretudo, de referências da própria instituição, como livros e projetos, além de outras discussões sobre assuntos que tangem o tema abordado, como arte-educação, literatura de cordel, dentre outros. **Palavras-chave:** arte-educação, HIV/AIDS, metodologia.

ABSTARCT

This article reports the experience of writing artistic texts for art-education projects of the GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA – GAPA-BA, taking into account their role in the institution's projects and objectives. To do so, it uses, above all, references from the institution itself, such as books and projects, in addition to other discussions on subjects that touch the topic addressed, such as art education, string literature, among others.

Keywords: art education, HIV / AIDS, methodology.

Os projetos de arte-educação do GAPA-BA (Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS da Bahia), circularam por diversos espaços de Salvador, da Bahia e do Brasil. Apresentaram-se em salas de aula, quadras escolares, praças, ruas, auditórios e, até... teatros. Em cena, adolescentes, estudantes de escolas públicas, moradores e moradoras das periferias baianas, mulheres. Pessoas, a princípio não artistas, de perfis semelhantes aos do público-alvo. A escolha por essa composição de elencos e bandas, conecta-se à estratégia pedagógica de “Agente-par”: “participação de pessoas de comunidades e perfis semelhantes aos do público-alvo para falarem a seus pares” (GRUPO..., 2008, p.54)

Assim, a estratégia termina por nortear todas as demais escolhas. Por um lado, a presença de não profissionais para atuarem nos espetáculos e shows. Do outro lado, especialistas de diversas áreas para conduzir as formações artísticas e temáticas, as montagens e ensaios, o acompanhamento psicopedagógico dos grupos, a logística e a coordenação do projeto. Um encontro que gera uma jornada de formação, trabalho,

¹ Bacharel e Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia iaravillaca@gmail.com

criação, ensaios, apresentações, viagens e, sobretudo, transformações, para todas as pessoas envolvidas.

O Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS da Bahia – GAPA-BA – entidade civil, sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública nas esferas municipal, estadual e federal –, foi fundado em 1988, por um grupo de voluntários formado por estudantes e profissionais de diversas áreas. Desde então, desenvolve “...estratégias articuladas de educação para prevenção à AIDS; Assistência para as pessoas infectadas e afetadas pela AIDS e Ação Política, visando o controle da epidemia de AIDS, especialmente para os setores mais pobres e excluídos” (Idem, p. 15)

Ao longo de 28 anos – desde 1992 –, muitos foram os grupos de arte-educação do GAPA-BA: Grupo Opção, Cia Itinerante, Cia Negra das Mulheres, Tudo pelo Avesso, Cordel das DSTs, Evolução (banda de hip hop), Fala Sério, Acorda Menina, Plataforma Solidariedade, Manos do Bem (banda de hip hop), Conexão Arte e Vida.²

Vale salientar que o público-alvo inicial dos projetos de artes cênicas são as pessoas participantes dos próprios grupos. Seu processo de formação artística, além de propiciar um preparo técnico para atuação nas linguagens escolhidas, é, em si, um instrumento de desenvolvimento pessoal e social, conforme visto mais adiante.

As ações envolvendo arte já realizadas integraram, na maioria das vezes, projetos das áreas de Educação e de Direitos Humanos da instituição. No entanto, são também desenvolvidas em ações institucionais gerais, e vão além de grupos de teatro e música. Ao longo desse tempo, foram produzidos documentários, intervenções, performances, revistas de HQ (Histórias em Quadrinhos), cordéis, spots para rádios, blocos de carnaval, peças publicitárias... Produtos que, inclusive, dialogam entre si. Assim, o *Cordel das DSTs*, de Ilhéus, é folheto e performance teatral, os textos do Projeto Plataforma Solidariedade – *A gente já disse tudo* e *Viaje na Prevenção* – se tornaram HQs; trechos dos folhetos de cordéis do projeto *Puçá: Cuidado, Prevenção, Comunicação, Direitos Humanos e Controle Social em HIV/AIDS e hepatites virais na região Nordeste do Brasil*, foram adaptados para spots de rádio, para citar alguns exemplos. Sem mencionar os

² O processo de construção desses grupos – desde a seleção até as viagens – encontra-se descrito no livro *A arte-educação na Luta contra a AIDS: a arte-educação enquanto instrumento de Direitos e Prevenção à AIDS* (2008). Embora seu foco esteja no Projeto Plataforma Solidariedade e os grupos citados sejam aqueles existentes até o ano de sua escrita, a obra aborda aspectos da epidemia, discute os conceitos de educação, arte e arte-educação; e descreve o processo comum de trabalho dos grupos.

grupos de hip hop, que, em si, envolvem diversas linguagens: música (rap), dança (break), artes visuais (grafite) e literatura, nas letras das canções, escritas pelos próprios adolescentes.

Cada uma das experiências de arte-educação acima mencionadas, desdobra-se em vários e interessantes aspectos e elementos. O presente artigo trata, especificamente, da escrita dos textos dramáticos *Fala Sério, Acorda Menina, Viaje na Prevenção e Conexão Direitos Humanos*; bem como dos cordéis do referido projeto *Puçá*, a saber: *DST/AIDS, ABC das hepatites virais, A Peleja do Preconceito com a Informação, e Uso indevido de substâncias psicoativas*.

COMISSÁRIO: Atenção passageiros e passageiras, o GAPA-BA – Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS da Bahia e a Petrobrás convidam todos e todas a embarcarem na nave Plataforma Solidariedade.

COMISSÁRIA: Este é um projeto realizado pelo GAPA-BA e patrocinado pela Petrobrás e traz informações sobre AIDS, gênero, preconceito, Direitos Humanos, gravidez precoce e outros temas que interessam a todos nós.

COMISSÁRIO: Nossa tripulação é composta por jovens estudantes de escolas públicas de Salvador, com idades entre 14 e 19 anos.

COMISSÁRIA: Por favor, mantenham o encosto da poltrona na posição vertical e os olhos e ouvidos atentos. (...) Agradecemos a presença de todos

COMISSÁRIO: E de todas. E desejamos:

OS DOIS: Um bom espetáculo e uma boa viagem!

(VIAJE NA PREVENÇÃO, 2011)

1. Arte como instrumento pedagógico

ATOR/ATRIZ 4:

Antônio, Maria, João
 Iniciaram
 estudo
 Sobre os Direitos Humanos
 Queriam saber de tudo
 Leram, estudaram,
 ouviram Perguntaram,
 discutiram Exploraram o
 conteúdo

ANTÔNIO
 O povo todo precisa
 Saber de tudo o que
 lemos

MARIA:
 Pois vou dizer a vocês
 O que agora faremos Vamos
 contar para o mundo O
 conteúdo profundo
 Que todos nós aprendemos

(CONEXÃO DIREITOS HUMANOS, 2014)

Antes de abordar os textos, propriamente ditos, faz-se necessário especificar o conceito de arte-educação³ nos projetos do GAPA-BA, que converge com a definição dada por Ney Wendell:

Processo pedagógico que se utiliza da ferramenta artística para uma educação dedicada ao ser humano em suas habilidades criativas, suas relações emocionais, sua manifestação potencial e sua sociabilidade. Determinando-se como um facilitador para que o conteúdo aplicado seja prazeroso, lúdico e criativo, e que ocorra transformações a nível físico e psíquico integralmente. (WENDELL, 2010)

De fato, falar sobre HIV/AIDS não é só falar sobre HIV/AIDS. Trata-se de um tema que toca vários outros elementos, muito ricos e por vezes polêmicos: sexo, sexualidade, família, economia, saúde, hábitos, preconceitos, direitos... Além disso, há uma abrangência de projetos, com temáticas diversas da AIDS, como hepatites virais e Direitos Humanos. De forma que os assuntos abordados pela instituição vão desde

³ Para aprofundamento na discussão sobre os conceitos de arte e arte-educação, consultar VILLAÇA, Cairu em Revista. Ago 2020, Ano 09, n° 13, p. 86-109, ISSN 22377719

Iara. Arte-educação: a arte como metodologia educativa, 2014.

aqueles ligados ao seu tema matriz – prevenção, Direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS, meios e veículos de transmissão, coinfeções, dentre outros -; passando por outras doenças sexualmente transmissíveis, doenças com outras vias de transmissão, métodos contraceptivos; chegando a discussões sobre preconceito, gênero, Direitos Humanos, para citar algumas. A arte torna-se uma ferramenta eficaz para abordar temas de tamanha complexidade, de forma leve, didática e mesmo prazerosa.

...listamos algumas potencialidades do uso da arte como estratégia ou metodologia na abordagem de conteúdos de disciplinas diversas.

- Possui capacidade de seduzir e mobilizar.
- Facilita a abordagem de temas que são, em geral, tabus.
- Permite ver ilustradas situações cotidianas.
- Permite também o questionamento de padrões e valores estabelecidos.
- Atinge o indivíduo (tanto quem apresenta quanto quem aprecia) em todos os níveis: racional, físico, emocional, espiritual e social.
- Além do contato consigo mesmo, experiencia-se o contato com o outro também em sua plenitude.
- Exercita o trabalho coletivo.
- Permite o contato com manifestações culturais de seu povo e de outras localidades.
- É prazerosa, lúdica.
- Torna-se também sedutor para instituições financiadoras (por seu potencial no que se refere a visibilidade). (VILLAÇA, 2014)

Para desenvolver um produto artístico com fins pedagógicos, é importante saber qual seu objetivo, uma vez que não há escolha certa ou errada no fazer artístico. A primeira instância na definição de objetivos (após as metas e valores institucionais) são os projetos. Cada projeto realiza diversas ações em diferentes áreas. Na maioria das vezes, o produto artístico consiste em uma dentre essas várias ações, ou seja, integrará um objetivo específico do referido projeto:

2.2.1 Descrição

A presente ação tem por Objetivo Geral, fortalecer a cooperação e articulação entre a sociedade civil e os órgãos do Sistema de Justiça do Estado da Bahia na promoção e defesa dos direitos de jovens, mulheres, população LGBT e pessoas vivendo com HIV/AIDS nas cidades priorizadas pelo programa. Especificamente espera-se empoderar grupos em situação de vulnerabilidade e exclusão social para a garantia e defesa de seus direitos por meio de ações de formação, incidência política, mediação comunitária e comunicação.

Resultado 1: Grupos em situação de vulnerabilidade social ampliam seus conhecimentos sobre direitos por meio de formações em Educação Jurídica Popular (...)

Resultado 2: Populações empobrecidas ampliam seus conhecimentos sobre direitos humanos por meio de estratégias de arte-educação e tecnologias de comunicação (...)

Resultado 3: Grupos em situação de vulnerabilidade praticam ações que promovem o acesso à justiça, a pacificação social, a resolutividade de conflitos e dão visibilidade aos direitos humanos e políticas públicas.

(PROMOÇÃO..., 2013)

O projeto detalha cada resultado:

Atividades propostas para alcance dos resultados do projeto:

Reimpressão de Material de Divulgação dos Núcleos (cartazes e folders) (...)

Criação de um blog sobre Direitos Humanos (...)

Produção de documentário “Mulheres em cena - acesso à justiça” (...)

Realização de Programa de Rádio Comunitária (...)

Formação de Grupo de Teatro (Idem)

O detalhamento continua. No exemplo acima, a formação do grupo de teatro acontecerá a partir de diversas ações: dentre elas a escrita do texto dramaturgico, que é o foco deste artigo. Entretanto, todas essas informações serão importantes para as escolhas artísticas do referido texto. Trata-se, afinal, de um trabalho feito por encomenda, formado por um *encargo* – a demanda – e as *diretrizes*, que o especificam (BAXANDALL, 2006)⁴. E, como tal, deve responder ao quanto solicitado.

⁴ Michael Baxandall (2006), historiador da arte, traz, em Padrões de Intensão (2006), o conceito de Problema para designar uma demanda. Para ele, a obra de arte se propõe a resolver um problema (proposto por alguém), normalmente composto por dois elementos. O primeiro – o encargo – se refere à demanda do trabalho. O segundo elemento – as diretrizes – especifica o encargo e torna o problema suscetível de ser resolvido (BAXANDALL, p.73).

De uma forma geral, as obras construídas para o GAPA-BA visam informar e sensibilizar o público-alvo para a realização de mudanças de hábitos e posturas em sua vida, com relação às temáticas abordadas. E, embora cada obra possua sua especificidade, todas elas guardam semelhanças em diversos aspectos, sobretudo no que se refere ao processo de construção.

2. Escrita de textos artísticos: aspectos comuns

Uma vez que o encargo e as diretrizes da obra artística são definidos pelo projeto, o primeiro passo para sua confecção é inteirar-se dele. Que tipo de texto deverá ser escrito? A que público se destina? Será encenado? Será distribuído? Qual o tema ou temas abordados? Quais as observações e demandas específicas de cada trabalho? Do material aqui apresentado, *Fala Sério*, *Acorda Menina*, *Viaje na Prevenção* e *Conexão Direitos Humanos* são textos dramáticos, ou seja, teatrais. *DST/AIDS*, *ABC das hepatites virais*, *A Peleja do Preconceito com a Informação*, e *Uso indevido de substâncias psicoativas* são poemas em formato de Cordéis, a serem distribuídos em escolas, postos de saúde, ações institucionais, dentre outros locais. As questões elencadas acima determinam também a linguagem, abordagem, referências e outras características da obra.

Inicia-se então a fase de pesquisa, que visa, justamente, o aprofundamento nos assuntos a serem tratados, o que se dá de diversas maneiras. Consultas bibliográficas e de materiais de audiovisual são, claro, importantes, mas não são as únicas fontes de informação. No caso do GAPA-BA, o diálogo com os integrantes da instituição costuma ser muito enriquecedor. Uma vez que ela existe desde a década de 1980, início da epidemia de HIV/AIDS, o grupo de fundador e fundadoras possui não só um conhecimento vasto sobre os assuntos, como desenvolveu e desenvolve metodologias e formas de análise dos dados constantemente acompanhados e atualizados. De forma que, mais do que informações, há um compartilhamento de vivências, experiências, histórias e saberes construídos por essas pessoas em diálogo com a população atingida pelas diversas ações do GAPA.

Além da experiência de quem fundou a Organização, conta-se com o conhecimento de diversos e diversas profissionais, integrantes ou parceiros do GAPA.

Dentre os/as quais, alguns/algumas que iniciaram suas trajetórias como integrantes de projetos realizados pela instituição, seguiram como voluntários e voluntárias, estagiários e estagiárias, técnicos e técnicas, chegando a coordenadores e coordenadoras de projetos. Em contato com o GAPA-BA, algumas vezes desde a adolescência, é possível perceber a influência da ONG em sua formação não somente no que se refere àquelas temáticas desenvolvidas em ações específicas, como também em suas próprias trajetórias pessoais e profissionais.

Por fim, salienta-se o diálogo com participantes dos projetos. Há uma rede de pessoas que atuam em bairros e comunidades e mantêm um intercâmbio constante com o GAPA, permitindo a circulação de informações também acerca das diversas realidades que acompanham. São Lideranças Comunitárias, Agentes de Saúde, Promotores e Promotoras Legais Populares, Adolescentes/Jovens (que terminam por tornarem-se referências em seus bairros e escolas), e mais uma vasta gama de pessoas, que atuam diariamente e diretamente no enfrentamento à epidemia. De forma que o contato e aprendizado com cada um desses grupos envolvem aspectos teóricos, práticos e vivenciais impossíveis de dimensionar em um artigo.

O processo de transformar as informações coletadas em uma obra artística passa pela escolha de um mote, um fio condutor criativo, que reduzirá seu aspecto didático: a história, por exemplo. Junto ao mote, opta-se por um formato, uma estrutura. Esses aspectos serão melhor compreendidos mais adiante, quando exemplificados nos textos analisados. Em alguns casos de criação de peças teatrais, essa fase de escolha de mote e formato é realizada juntamente com o grupo que irá performar o texto, através de tempestades de ideias e/ou jogos de improvisação⁵. Inicia-se, então, a escrita do texto propriamente dita, de forma mais individual.

Como é de se imaginar, as etapas descritas não necessariamente ocorrem de forma fracionada, com cada fase começando após o término da anterior. Em geral se sobrepõem e revezam, em um movimento de idas e vindas.

A primeira versão do texto é, então, submetida à análise das pessoas responsáveis dentro da instituição, que indicarão correções de informações, necessidade de ajustes e farão sugestões de mudanças. O texto pode, também, ser analisado em conjunto, em reunião de equipe, incluindo a autora, quando muitas das alterações são efetuadas no

⁵ A maioria dos títulos das peças, inclusive, partiu de sugestões de grupos ou integrantes da instituição.

mesmo momento. O encontro do texto com o elenco também poderá suscitar novas alterações, a partir das observações trazidas pelo grupo.

No final das contas, trata-se de um processo que se revela menos solitário e individual (embora o seja em alguns momentos), do que de fato é. Se “cada pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas” (1982), de acordo com Gonzaguinha, assim também acontece com os textos referidos nesse artigo, construídos a partir de lições diárias nascidas de encontros valorosos.

3. Enfim, os textos!

Textos Teatrais

Os quatro espetáculos foram montados com adolescentes/jovens, estudantes de escolas públicas de Salvador, Camaçari ou Ilhéus. Por isso, os textos deveriam ter linguagem e abordagens direcionadas a esse público. *Fala Sério*, *Acorda Menina* e *Viaje na Prevenção* fizeram parte de projetos locados na área de Educação do GAPA-BA; enquanto *Conexão Direitos Humanos* integrou um projeto realizado pela área de Direitos Humanos da instituição.

Uma diretriz importante para a escrita dos textos teatrais é o número de integrantes do elenco, decidido também em projeto. Além disso, a partir de 2007, os grupos passaram a ser divididos em dois elencos que revezavam as apresentações, o que reduz pela metade o número de atores em cena. Essas informações afetam diretamente o número de personagens a serem incluídos nos espetáculos e a combinação de suas presenças em uma mesma cena.

Outro dado interessante é a inserção da música nos espetáculos. Na maioria das vezes, há, no texto, a indicação dessa presença e de seu conteúdo. As composições eram, no entanto, realizadas por músicos convidados. Das montagens feitas, por exemplo, somente as letras propostas no texto *Acorda Menina* se mantiveram idênticas.

Fala Sério (2006⁶)

⁶ Ano de criação do texto.

O espetáculo *Fala Sério* foi criado para o grupo de teatro de mesmo nome, da cidade de Camaçari - BA, que integrava o Projeto *Rede de Educação para Prevenção À AIDS: Jovens Escolares em Salvador e no Interior da Bahia*, mantido pela Organização não Governamental espanhola Manos Unidas. O grupo, composto por adolescentes e jovens estudantes de escolas públicas, teve várias formações ao longo dos anos e se apresentou principalmente na própria cidade de Camaçari, além de Salvador. Posteriormente, foi também montado pelo grupo de teatro de Ilhéus, que integrava o mesmo projeto.

Os temas abordados no espetáculo eram HIV/AIDS, gravidez precoce, preconceitos. Dentre as diretrizes, havia a necessidade de ser formado por esquetes, de forma que cada uma delas pudesse ser apresentada individualmente ou juntas, a depender do tempo disponível ou da temática solicitada. Havia uma outra diretriz específica, bastante interessante: por integrar um projeto financiado por uma instituição católica, não poderia enfatizar o uso do preservativo, embora, claro, devesse mencioná-lo:

Princesa: Eu quero ter filhos, mãe. Mas não agora. Quero que eu e meu marido estejamos preparados para cuidar deles. E para garantir que eles não vão chegar antes da hora, quero saber mais sobre as várias formas de se evitar gravidez: diu, camisinha, anticoncepcionais, tabelinha etc. Para poder escolher a partir de meu corpo, meu relacionamento, minha crença, enfim. (FALA SÉRIO, 2006)

Cada uma das três cenas presentes no espetáculo foi construída a partir de um mote e, portanto, uma estrutura diferente. A primeira cena – *Radionovela*, – em formato de novela radiofônica, conta a história de um plano de Jaqueline Patrícia para vingar-se de Carla Manuela, por esta ter vencido o troféu de ciências da escola. O plano sai pela culatra, uma vez que se baseia em informações equivocadas a respeito do HIV/AIDS, suas formas de transmissão e a realidade das pessoas que vivem com o vírus. Não se trata de uma radionovela em realidade, ou seja, os atores estão sempre visíveis, encenando a feitura do programa, como se estivessem em um estúdio. Cantando as vinhetas e produzindo a sonoridade, inclusive. A utilização da radionovela como formato permite criar situações que se passam no espaço físico da rádio, além daquelas da história em si. Além disso, brinca-se com os clichês do gênero, como nomes compostos, reviravoltas, revelações, história de amor e final feliz:

Cássio: Carla Manuela, você sabia que o HIV também não é transmitido pelo beijo?

Carla: Claro! Mas sei que carinho, amor, paixão são transmitidos pelo beijo.

Cássio: Oh, Carla Manuela!

Carla: Oh, Cássio Gustavo! (*Som de beijo*)

Locutor: Carla Manuela e Cássio Gustavo tornaram-se o rei e a rainha do baile por transformarem a festa em um exemplo de cidadania. E aqui termina nossa novela “O Direito de Amar”. Na sua rádio:

Cantoras (*cantando*): Rádio Teen de Camaçari (Idem)

Caçadores de Mito, por sua vez, tem o formato de um programa de TV, com a plateia do espetáculo como auditório. O programa, apresentado por Nelson Figueiras e Mara Lopes debate crenças baseadas em preconceitos, como: “Homem não chora” e “Não existe preconceito no Brasil”. E toca de maneira bastante singela no assunto da violência contra a mulher, quando analisa o mito: “Em mulher não se bate nem com uma flor”.

Mara: Muito bem, caros amigos. Hoje aprendemos que podemos chorar quando temos vontade.

Nelson: Que em ninguém se deve bater, nem com uma flor.

Mara: E que o preconceito é que nem camaleão: vem disfarçado em nossas melhores intenções.

Nelson: Obrigado a todos e até a próxima edição do nosso programa. Eu sou Nelson Figueiras.

Mara: E eu sou Mara Lopes. Nós somos os...

Os dois: Caçadores de Mitos. (Idem)

A terceira e última cena, chamada *Conto de Fadas*, também utiliza o formato descrito no título. Se passa em um reino antigo e mágico, com a presença de fada madrinha, castelos e torneios. Os personagens, inclusive, não são nomeados. São chamados na peça de “Princesa”, “Rei”, “Rainha”, “Fada Madrinha” ... Percebe-se dessa forma, que, assim como as cenas anteriores, esta também joga com os clichês do gênero. A história começa quando a Princesa adolescente é pega de surpresa pela notícia dada por seus pais, da iminente realização de um torneio que definirá o príncipe que se casará com ela. Ao contrário de sentir-se animada com a notícia, se percebe muito triste, sem entender o porquê. É nesse momento que surge a Fada Madrinha, que, através da magia, ajudará a jovem a entender que sua frustração está no fato de não estar preparada para vivenciar o casamento e a maternidade. Pretende-se inverter um formato de abordagem desse assunto

que, em geral, ilustra atitudes inconsequentes dos/das jovens, e o discurso de adultos informando dos desafios da gravidez precoce. Por se localizar em um tempo antigo, a história traz pais desejosos pelo casamento da filha de 15 anos, enquanto, a partir das vivências proporcionadas pela Fada Madrinha, a própria Princesa termina por decidir aguardar um melhor momento para casar-se.

Princesa: Entendi tudo agora! Eu estou triste porque com essa história de casamento e herdeiro eu vou ter que mudar tudo na vida de uma hora para outra e sem o tempo que preciso para me preparar: o tempo de concluir os estudos, arrumar um emprego, encontrar um cara legal... Obrigada, Fada.

Fada: Não tem de quê. Quando precisar é só chorar que eu volto.
(Sai) (Idem)

Acorda Menina (2007)

Acorda Menina é também o nome do espetáculo e do grupo de teatro, que integrava as ações do projeto *Adolescentes E Jovens Em Escolas Públicas: Promoção Da Saúde Sexual E Reprodutiva E Prevenção À AIDS*, em parceria com a Cordaid, entidade internacional, sem fins lucrativos. Como o título anuncia, é voltado principalmente para as mulheres e, por isso, trazia em seu elenco somente meninas. Discute temas como HIV/AIDS, gravidez precoce, autoestima/ padrões de beleza, violência doméstica. Conta a história de quatro mulheres, que não se conhecem e acordam um dia presas juntas em um local estranho. Não há indicação de um lugar concreto ou específico. Trata-se de um simbolismo relacionado ao próprio sentimento das mulheres de se encontrarem sem saída. Cada uma encurralada em uma situação na vida: Priscila, uma adolescente grávida; Fátima, uma mulher que sofre violência doméstica; Maria Luiza, que descobriu recentemente que vive com HIV; e July, paranoica por dietas e emagrecimento. Ao longo da história, as mulheres compartilham suas histórias, que são ilustradas através de flashbacks, música, contação de história e uma referência oriunda de desenhos animados: uma gravação de áudio em fita cassete que dialoga com as personagens, “adivinhandando” o que estão fazendo. Ao apoiarem-se umas às outras, sugerindo soluções para o enfrentamento das questões apresentadas, as quatro mulheres terminam por encontrar a saída, também simbólica daquele lugar. A saída pelo compartilhamento e apoio mútuo.

(Quando a música acaba, começam a olhar pra frente, vendo alguma coisa)

Maria Luiza: Olhem! Tem pessoas aqui!

July: Achamos a saída!

Priscila: Nem tudo estava perdido, afinal!

Fátima: Vamos contar pra todo mundo!

Priscila: Contar o que?

Maria Luiza: Que todos, independente de cor, sexo, classe social, orientação sexual, idade, religião... temos o direito de ser felizes!

Fátima: E ser feliz é também se amar e cuidar de si.

Priscila: Que viver é mais do que só sobreviver!

July: E que não estamos perdidos porque não estamos sozinhos!

Fátima: Me deu até vontade de chorar. *(começa a chorar)*. (ACORDA MENINA, 2007)

Viaje na Prevenção (2011)

Viaje na Prevenção foi o segundo texto do Projeto *Plataforma Solidariedade: Prevenção à AIDS através da Arte-Educação*, patrocinado pela Petrobrás. A ação do projeto se concentrava no grupo de teatro (*Plataforma Solidariedade*), que realizava apresentações e oficinas; e contava com um caminhão-palco, com estrutura de sonorização e iluminação para a noite, onde aconteciam as performances.

O texto é uma espécie de ficção científica, e conta a história de três cientistas que, com os tamanhos reduzidos, são inseridos e inserida no corpo de uma adolescente grávida, no intuito de conhecerem uma gravidez de perto. Lá dentro descobrem que a jovem vive com HIV, ao serem perseguidos pelo vírus. Em sua jornada pelo interior do corpo da jovem, as personagens conhecem o Útero, que cuida do bebê em formação, e lhes conta a história do Rei Prático e da Rainha Teórica, abordando o uso de métodos contraceptivos e a prevenção à AIDS. Encontram também Tica e Teca, cada uma com sua personalidade, representando os dois hemisférios do cérebro. Com elas discutem os Direitos Sexuais e Reprodutivos. Por fim, na Mente da adolescente, conhecem o Inconsciente, que propõe uma reflexão acerca de preconceitos e crenças.

O HIV surge assustador.

HIV: Pare! Quem são vocês?

SANDRO (*com medo*): Quem? Nós? Na... Não somos ninguém, não... Somos turistas... Estamos aqui passeando, seguindo o fluxo sanguíneo...

HIV: Pare de tentar me enganar. Você são seres humanos, não é? Como vieram parar aqui dentro?

GUSTAVO: Somos cientistas. Estamos fazendo uma pesquisa sobre a gravidez. E quem é você? HIV: Eu sou o vírus HIV. O novo dono do pedaço!

GUSTAVO: Credo! Vamos acionar a segurança! Onde estão as células de defesa?

HIV: Algumas estão mortas! E em breve todas estarão. (*risada sinistra*).

CATARINA: O HIV ataca as células de defesa e o organismo passa ao não ter como reagir às doenças que aparecem.

SANDRO: Por isso nenhuma célula de defesa veio nos receber.

GUSTAVO: O vírus já deve ter começado a atacar as que estavam nessa região.

HIV: Exatamente! Eu sou um vírus muito generoso! Adoro compartilhar os organismos que domino com minhas colegas doenças. Eu enfraqueço o organismo e elas detonam! (*risada sinistra*). Convido vocês para a festinha que darei em breve...

SANDRO: Não, não. Obrigado. Já estamos de saída...

HIV: Não estão, não! Eu disse “convido”? Na verdade eu obrigo! (*corre atrás deles. Acontece uma perseguição. Conseguem escapar, mas separam-se.*) Vocês não estão livres de mim!!! (*sai*) (VIAJE NA PREVENÇÃO, 2011)

Viaje na Prevenção teve uma versão em História em Quadrinhos. Vale salientar que a adaptação do texto e as ilustrações foram realizadas por Everton Conceição e Josemar Oliveira, ambos ex-integrantes dos grupos de arte-educação *Plataforma Solidariedade* e *Manos do Bem*, respectivamente.



Conexão Direitos Humanos (2014)

Resultado de uma das ações do Projeto *Promoção e defesa de direitos humanos junto a populações em situação de vulnerabilidade e exclusão social no estado da Bahia*, em parceria com a União Europeia, o texto teatral *Conexão Direitos Humanos*, foi ao palco com o grupo de teatro *Conexão Arte e Vida*. O tema principal são os Direitos Humanos, o que engloba discussões sobre racismo, LGBTQI+, gênero, intolerância religiosa, dentre outros. Levando-se em conta que muitas violações de direitos acontecem com a roupagem de normalidade, a ideia é questionar essa “normalidade”, através da história de moradores e moradoras de uma cidade chamada “Sim, senhor”, que, como acontece em muitos lugares do mundo, têm seus direitos constantemente desrespeitados. O percurso das personagens as conduz ao conhecimento de vários aspectos acerca dos Direitos Humanos: o que são, onde estão documentados, a importância de defendê-los e as lutas que resultaram em suas conquistas. A história de “Sim, senhor”, em formato de cordel, é a espinha dorsal do texto, que conta com algumas quebras em formatos de novela, propaganda e aventura de super heróis.

ATOR/ATRIZ 1:

Antonio, João, Maria
 Se deram conta de que
 Os Direitos não são algo
 Que tem um super
 poder E pra
 funcionarem bem

Precisam é ter
alguém Que possa lhes
defender

ATOR/ATRIZ 2:
É isso mesmo o negócio
Funciona assim diferente
Defendemos os Direitos
Que vão defender a
gente

É pela vida
afora Que se escreve a
história E a refaz
diferente

Cordeis (2014)

Os cordeis⁷ foram escritos para o projeto *Puçá: Cuidado, Prevenção, Comunicação, Direitos Humanos e Controle Social em HIV/AIDS e hepatites virais na região Nordeste do Brasil*, parceria do GAPA-BA com o Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS do Ceará; Núcleo de Educação e Promoção à Saúde de Ilhéus – NEPSI; Centro de desenvolvimento e luta pela Vida – CORDEL VIDA; União pela Cidadania – UNICI. Contou com o apoio do Departamento de DST, AIDS e hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde. Para sua confecção, foram escolhidas quatro modalidades⁸, assim como três formatos tradicionais da literatura de cordel conforme o quadro abaixo:

TEMA	TÍTULO	FORMATOS	MODALIDADE
DST/AIDS	DST/AIDS	Narrativa	Setilha aberta
Hepatites Virais	O ABC das Hepatites Virais	ABC	Décima aberta

⁷ Não são utilizadas aqui classificações como “folhetos de cordel” ou “romances de cordel”, uma vez que cada uma delas categoriza uma obra com números específicos de páginas. Os cordéis confeccionados para o GAPA-BA não obedecem a esses critérios. (DOSSIÊ..., p. 53)

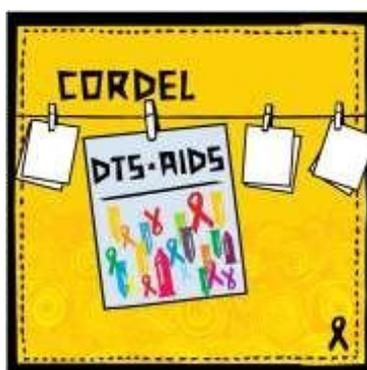
⁸ Ao longo da história da cantoria e da literatura de cordel, os poetas foram elaborando sofisticados arranjos na métrica – a partir de diferentes combinações entre sílabas, versos e estrofes – que deram origem a diferentes modalidades de poemas. Essas modalidades são as formas e as regras que os poetas obedecem para a composição dos versos. As distinções entre as modalidades se referem ao número de
Cairu em Revista. Ago 2020, Ano 09, n° 13, p. 86-109, ISSN 22377719

versos e de sílabas de cada estrofe (Idem, p. 28)

Prevenção Positiva	A peleja do preconceito com a informação	Peleja	Galope à beira mar
Uso Indevido de substâncias psicoativas	Uso Indevido de substâncias psicoativas	Narrativa	Martelo

O formato, neste artigo, se refere aos conteúdos comuns da literatura de cordel. Assim, as narrativas, como diz o próprio nome, contam histórias. O ABC discorre sobre um tema com cada estrofe sendo iniciada por uma letra do alfabeto, na ordem. A peleja, desafio entre dois poetas populares, também pode se referir a uma peleja imaginária, como é o caso aqui descrito.

Para esses textos não se aplica a noção de mote, uma vez que, na literatura de cordel, o termo “mote” designa algo específico: tema sugerido pelo público ou cantador adversário a ser desenvolvido na composição (DOSSIÊ..., 2018, p. 59)



O cordel *DST/AIDS*, conta a história da Vila de Palmeirinha, cuja população começa a sofrer de uma série de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Ao tomarem conhecimento de que o mesmo não acontecia às pessoas pertencentes a uma tribo vizinha, os habitantes da Vila convidam o Pajé para ajudar na informação e combate às doenças.

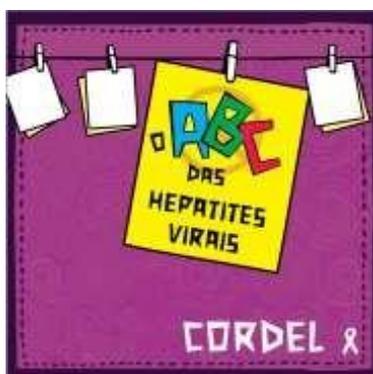
Quero te falar da
AIDS Mas me deixe
esclarecer Quem causa
essa doença

É o vírus HIV
Que destrói nossa defesa

E o corpo com certeza
Fica sem se defender

Existem muitos exames
Pro vírus detectar
Para mais informações
Visite o CTA

Essa é a sigla do Centro
De Testagem e Aconselhamento
Que pode te
orientar
(GAPA-BA, 2014)



O *ABC das Hepatites Virais*, como o nome já diz, discorre sobre os vários tipos de hepatite, seus tratamentos e formas de prevenção. Contou com a colaboração de Helma Cotrim como referência de pesquisa.

Hoje todo mundo sabe
Como se pode pegar
Esse tipo de hepatite
Do vírus VHA
Alimentos mal-lavados
Que estão contaminados
E se acaso
acontece
De com fezes ter
contato É nojento,
mas é fato, A pessoa

adoece.

Inda hoje um
 doutor Me explicou como é
 que faz Pr'evitar essa
 doença
 E não a pegar jamais
 Lavar as mãos, a comida
 Água filtrada ou fervida
 Os ambientes limpar
 E não construir os fossos
 Perto de rios e poços
 Cuidado onde se banhar
 (GAPA-BA, 2014)



A peleja do preconceito com a informação se passa no interior de uma pessoa que descobre estar infectada pelo HIV e percebe o conflito interno entre as crenças arraigadas e as novas informações sobre qualidade de vida, cuidados e direitos das pessoas que vivem com HIV/AIDS.

PRECONCEITO:
 Sou pobre coitado e tenho razão
 De ter tanto medo do que
 aconteceu É uma doença sem cura
 e eu
 Estou entendendo essa ocasião
 Por isso afirmo com convicção

Que o que eu preciso é me conformar
 Deixar de sair, de curtir, de transar
 Na cama agora só de quarentena
 Eu olho pra mim e me encho de pena
 E só não te abraço pra te preservar

INFORMAÇÃO:

Rapaz, minha pena você não vai
 ter Porque dela também não vai
 precisar Esqueça essa ideia de em
 casa ficar Você como todos merece
 viver
 De um jeito pleno para feliz
 ser E chegue aqui, pode vir bem
 pertinho Não aceite ser esse tal
 coitadinho
 O meu preconceito já foi pro espaço
 Vem cá, se aproxime, me dê um abraço
 Pois pelo abraço se pega é carinho
 (GAPA-BA, 2014)



Uso Indevido de substâncias psicoativas conta a história de um heroico mascarado, que tenta ajudar pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas, mas termina aprendendo sobre política de redução de danos. O processo de pesquisa recebeu a colaboração de José Diego, integrante do Centro de Atenção Psicossocial – CRAS.

Nosso herói ficou até desnorteadado

Com a quantidade de informação
 Agradeceu por aquela intervenção
 E deixou de ser um cara mascarado
 Resolveu virar amigo de Eduardo
 E organizou assim o pensamento:
 “O ideal é não haver
 envolvimento Com qualquer das
 substâncias já citadas Mas se alguém já
 as faz utilizadas
 Deve contra a dependência estar atento

Mas se a dependência já se instalou
 Posso oferecer meios para parar
 Se a pessoa mesmo assim continuar,
 O que eu posso fazer não
 acabou: Posso com muito
 carinho e amor, A pessoa de
 informação munir
 Pr’evitar danos que podem mesmo vir.
 Todos sabem que têm alguém que ajude
 Da melhor forma, não sendo alguém que julgue
 Um amigo que sempre estará aqui.”
 (GAPA-BA, 2014)

Trechos dos cordéis foram também adaptados para a gravação de spots para rádios, veiculados pelo mesmo projeto.

Conclusão

INFORMAÇÃO:
 Eu sou a pergunta, eu sou a questão
 Eu sou curiosa e não me
 contento
 Eu escolho ter meu próprio pensamento
 E também compor minha própria
 canção Escuto o que diz meu próprio
 coração Eu vejo e ouço para conhecer

Amplio os limites de todo saber

Porque não aceito que mandem em mim
 É claro que o mundo pode mudar, sim
 E já tá mudando, eu provo a você
 (GAPA-BA, 2014)

A experiência de escrita de obras para os projetos do GAPA-BA se mostrou um trabalho vivo, com demanda de pesquisa constante, uma vez que os assuntos se atualizam rapidamente. Os textos citados, por exemplo (sendo o mais antigo de 2006 e os mais recentes de 2014), carecem de atualizações no que diz respeito a termos e informações já defasadas.

Essa experiência significa propor uma revisão de práticas, hábitos e crenças, para uma gama variada de pessoas. Significa, também, tornar acessíveis informações de interesse de toda a sociedade e de cada indivíduo. Daí a importância da escuta como elemento presente em todas as fases de construção da obra, considerando a escrita como uma das etapas de um diálogo com o público-alvo. Ressalta-se também a importância de gerir os aspectos artísticos e didáticos, ludicidade e informação, tendo em vista que aprender é um ato prazeroso, como é prazerosa a fruição artística.

A vila ainda é formosa
 O povo ainda é feliz
 Ainda curte bastante
 Ir na praça matriz
 E quando rola um climinha
 Usa sua
 camisinha Namora
 e pede bis!
 (GAPA-BA, 2014)

REFERÊNCIAS

BAXANDALL, M. **Padrões de Intenção**. São Paulo: Editora Schwarcz, 2006.

DOSSIÊ de registro: literatura de cordel. Brasília: Conselho Constitutivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2018, 237p.

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **Rede de Educação para Prevenção À AIDS: Jovens Escolares em Salvador e no Interior da Bahia.** Projeto. Salvador, 2005. Arquivo digital.

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **Adolescentes E Jovens Em Escolas Públicas: Promoção Da Saúde Sexual E Reprodutiva E Prevenção À AIDS.** Projeto. Salvador, 2007. Arquivo digital.

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **Plataforma Solidarietà: Prevenção à AIDS através da Arte-Educação.** Projeto. Salvador, 2012. Arquivo digital.

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **Promoção e defesa de direitos humanos junto a populações em situação de vulnerabilidade e exclusão social no estado da Bahia.** Projeto. Salvador, 2014. Arquivo digital.

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **Projeto Puçá: Cuidado, Prevenção, Comunicação, Direitos Humanos e Controle Social em HIV/AIDS e hepatites virais na região Nordeste do Brasil.** Projeto. Salvador, 2013. Arquivo digital.

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **A arte-educação na Luta contra a AIDS: a arte-educação enquanto instrumento de Direitos e Prevenção à AIDS.** Salvador: GAPA-BA, 2008

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **DST/AIDS.** Salvador: GAPA-BA, 2014. Cordel.

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **O ABC das hepatites virais.** Salvador: GAPA-BA, 2014. Cordel.

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA **A peleja do preconceito com a informação.** Salvador: GAPA-BA, 2014. Cordel

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA **O uso indevido de substâncias psicoativas.** Salvador: GAPA-BA, 2014. Cordel.

VILLAÇA, Iara. **Fala Sério.** Salvador: GAPA-BA, 2006. Arquivo digital.

VILLAÇA, Iara. **Acorda Menina.** Salvador: GAPA-BA, 2007. Arquivo digital.

VILLAÇA, Iara. **Viaje na Prevenção.** Salvador: GAPA-BA, 2011. Arquivo digital.

VILLAÇA, Iara. **Conexão Direitos Humanos**. Salvador: GAPA-BA, 2014. Arquivo digital.

GONZAGUINHA. Caminhos do coração. Intérprete: Gonzaguinha. In: **Caminhos do Coração**. *Gonzaguinha*. EMI-Odeon Brasil, 1982. 1 CD. Faixa 10.

VILLAÇA, Iara. Arte-educação: a arte como metodologia educativa. In: **Cairu em Revista** Ano 03, nº 04, Salvador, 74-85, Jul./Ago. 2014. Disponível em <<https://www.cairu.br/revista/artigos>>.

WENDELL, N. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <iaravillaca@gmail.com> em 20 mar. 2010.

IMAGENS:

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **Viaje na Prevenção HQ**. 2011. Capa, color. 15 cm x 21 cm. Arte de Everton Conceição e Josemar Oliveira

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **DST/AIDS**. 2014. Capa, color 18 cm x 18 cm. Arte de Jucarlos Santos.

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **O ABC das hepatites virais**. 2014. Capa, color 18 cm x 18 cm. Arte de Jucarlos Santos.

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **A peleja do preconceito com a informação**. 2014. Capa, color 18 cm x 18 cm. Arte de Jucarlos Santos.

GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DA BAHIA. **O uso indevido de substâncias psicoativas**. 2014. Capa, color 18 cm x 18 cm. Arte de Jucarlos Santos.